

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912271704-DR/PR
SENAR

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII n° 1205 - 18/02/2013 a 24/02/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares semanais



◎ MENSAGEIRO DA MODERNIDADE NO CAMPO

Show Rural

FAEP leva 183
caravanas a
Cascavel

Invasão de Índios

ManiFesto é
entregue à presidente
Dilma Rousseff

Carnaval

A Vila cantou o
Brasil

Aos Leitores



Esta edição, além de muitas fotos das caravanas de produtores levadas pelo Sistema FAEP ao Show Rural, traz o manifesto entregue à presidente Dilma Rousseff pedindo providências para a retirada dos índios que invadiram propriedades em Guaira e Terra Roxa, no noroeste do estado.

Apresenta ainda as sugestões para uma política de trigo ao país e alerta sobre o prazo (28.02) para a entrega pelos sindicatos rurais das propostas ao Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/2014.

E registra que “cada semente esclarecedora que viceja na mídia mostrando quem são esses brasileiros dedicados à agropecuária é mais uma árvore sadia que cresce na floresta da desinformação”, referindo-se ao tema “A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo”, da campeã Vila Isabel, no carnaval do Rio.

Fotos:
Rogério Theodorovy e Ari Policarpo

Índice

A Nova Agricultura	03
Construindo o Futuro	04
Mídia	05
Simulador de colheita de cana.....	06
Manifesto à Dilma.....	08
Autoridades	10
Gente que Faz (Fotos)	11
Importação de leite	33
Unidos de Vila Isabel	34
O artesão de Porto Amazonas	36
Valor Bruto da Produção	38
Campanha do BHC/Fundepec.....	39
Política Agrícola	40
Eventos Sindicais	42
Via Rápida	44
Gira Mundo	46

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso e Katia Santos | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueil

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Os Fundamentos, segundo Ágide

A agropecuária não está divorciada dos avanços em todas as áreas do conhecimento, basta colocar os pés no Show Rural. O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, vem pregando e incentivando, em todas as oportunidades, inclusive na mídia a necessidade da agropecuária paranaense perseguir o futuro num trinômio: produtividade, tecnologia e inovação. Aliado a isso treinamento e capacitação são fundamentais para proporcionar – em todos os níveis de propriedades – maior renda e consequentemente qualidade de vida. Nesse caminho, todos os anos, ele convoca as lideranças sindicais e supervisores do SENAR-PR para desencadear uma verdadeira romaria em direção às margens do Show Rural, na BR-277. O que se repetiu nesta edição de 2013.



Construindo o Futuro

A comitiva da FAEP foi recebida pela direção da Coopavel e com a presença do criador do Show Rural, Ibrahim Fayad, pelos presidentes da Frimesa, Elias José Zydeck e da Cevale, Alfredo Lang, além de líderes sindicais rurais e produtores. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette entregou aos dirigentes exemplares de uma edição especial sobre os 20 anos do SENAR-PR – “Construindo o futuro”.

O Sistema FAEP tem sido parceira nesse quarto de século do Show Rural, que gradualmente foi se tornando a maior vitrine da inovação e tecnologia dedicada ao campo em todo o Brasil e mesmo na América Latina.

Neste ano mais de 202 mil visitantes estiveram no evento em Cascavel e a estimativa de negócios ultrapassou a R\$ 1 bilhão, número que deve aumentar, porque muitos deles são concretizados posteriormente.



Na mídia

Além de um verdadeiro show-room de máquinas, equipamentos e experimentos agrícolas, também a mídia se instalou nas dependências do Show Rural. Tão imediatos quanto imagens e som de TVs e emissoras de rádio, os problemas que atingem o setor também exigem ações dos dirigentes junto às autoridades e informações aos produtores. Essa foi uma parte da agenda do presidente da FAEP, Ágide Meneguette.



Ibrahim Fayad e Ágide Meneguette no estúdio da CBN - Cascavel



Corte virtual da cana

Produzidos nos Estados Unidos, simulador permite antecipar o treinamento e aperfeiçoamento dos operadores de colhedoras.

Por Kátia Santos

Chamou a atenção dos componentes da direção da FAEP o simulador de corte de cana-de-açúcar produzido nos Estados Unidos e utilizado no treinamento de operadores de colhedoras. O sofisticado equipamento demonstrado por técnicos da empresa John Deere e apresentado ao público pela primeira vez no Show Rural. Ele permite estabelecer os mesmos parâmetros de corte da cana pelo sistema computadorizado ao utilizado nas plantações, o que pode ampliar o aprendizado e reduzir o tempo de capacitação dos profissionais.

“São equipamentos como este que aprimoram a mão-de-obra no campo levando mais produtividade e conhecimento ao produtor e ao trabalhador rural”, disse Meneguette. A meta segundo ele é viabilizar uma parceria com o fabricante para disponibilizar um simulador para os cursos do SENAR-PR.

De acordo com o fabricante o simulador reduz de cinco para dois anos o tempo de treinamento de um bom operador de colheitadeira de cana. “Quando um operador começa na operação de corte temos que tirar uma máquina do trabalho para que ele tenha um tempo mínimo de treinamento prático. Esse remanejamento gera perdas, pois ele precisa de um tempo para se adequar ao equipamento. Com o simulador isso não ocorre”, comentou, Reginaldo Eufrásio Vicari, instrutor do SENAR-PR que também visitou a feira e testou o equipamento.

O simulador, na opinião de Darlan Cavalario instrutor de mecanização do SENAR-PR, possibilita tanto o treinamento dos novatos como o aperfeiçoamento do operador que já atua com a colheitadeira. “São vários níveis de operação desde o mais básico que é a familiarização com o equipamento até a simulação de uma colheita avançada onde aparecem variações da condição do terreno, velocidade de corte, o consumo de combustível, rendimento da colheita, perda de cana, nível de impurezas vegetais, tempo de colheita e integridade da máquina. Assim podemos trabalhar com o operador em todos os sentidos”, afirma.

Outra vantagem do simulador é que ele pode ser instalado em qualquer espaço físico plano. “Ele pode ser transportado para vários locais, pois suas medidas são bem condensadas – cerca de 1,5m2, mais a TV LCD de 40 polegadas e o computador com o programa já instalado”, informa Darci Teixeira, gerente de treinamento da John Deere.

O instrutor de colheitadeira mecanizada da Usina Santa Terezinha, de Ivaté, Reginaldo Eufrásio Vicari, aponta outro benefício no equipamento o fato de poder ser usado em qualquer época do ano. “Mesmo na entre



safras você pode treinar as pessoas, tanto os operadores que já atuam, identificando seus vícios e corrigindo, como os novos trabalhadores, que vão ingressar na empresa. Ganho de tempo e aperfeiçoamento técnico para todos”, completa.

A John Deere ainda não tem um valor definido para o simulador de corte de cana. “Mesmo assim o equipamento é muito vantajoso, pois você só vai colocar uma máquina que custa mais de 1 milhão de reais na mão de um operador quando ele realmente tiver apto reduzindo a quase a zero o risco de acidente de trabalho ou uma queda”, finaliza Cavalario.

Há também uma lógica comercial na “importação” do simulador pela John Deere. “Diante da rápida mecanização da cana, estima-se que há uma necessidade em curto prazo de 13 mil operadores de colhedoras nos estados produtores”, diz Bruno R. Lúcio, especialista de mercado em colhedora da empresa.



No estande da John Deer



No estande da Valtra

Invasão de terras por indígenas

FAEP e Famasul entregam manifesto à Dilma

Líderes rurais entregaram à presidente Dilma Rousseff, durante sua visita ao Show Rural, em Cascavel, um manifesto pedindo a retirada de cerca de 1300 índios que invadiram propriedades nos municípios de Guaíra e Terra Roxa, no oeste paranaense. No manifesto, assinado pelo presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Ágide Meneguette e pelo presidente da Federação da Agricultura do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, solicitado à presidente que ocorra:

- a) a retirada dos índios invasores e o afastamento da região dos funcionários da FUNAI, que nitidamente tomaram partido e estão fomentando a ação dos indígenas;
- b) o destacamento da Polícia Federal para coibir a entrada ilícita de índios paraguaios e de outros estados, bem como para promover as investigações necessárias e cumprir os mandatos de reintegrações de posse.

A íntegra do manifesto é a seguinte:

Excelentíssima Senhora
Dilma Rousseff
Presidenta da República Federativa do Brasil
E/m
Senhora Presidenta

Cerca de 1.300 índios estão invadindo propriedades no oeste do Paraná, principalmente nos municípios de Guaíra e Terra Roxa, onde reivindicam a demarcação de áreas acima de 100 mil hectares.

As terras reivindicadas já são ocupadas consolidadamente por produtores rurais desde o início do século passado, cuja cadeia dominial está rastreada em títulos expedidos pelo Governo Federal.

Esta invasão começou em agosto de 2012, com o fechamento da ponte Ayrton Sena, entre Guaíra (PR) e Mundo Novo (MS) com índios vindos clandestinamente principalmente do Paraguai e de outros estados, sob o argumento da FUNAI de que são territórios históricos de ocupação indígena.

Estes índios, ao contrário do que afirma a FUNAI, já estão incorporados

aos costumes da civilização, não sendo mais coletores e caçadores e estando fixados há gerações no vizinho país. Não têm, portanto, nenhuma ligação com o território reivindicado, que vem sendo utilizado na produção agrícola por produtores rurais.

A prova de que a reivindicação de demarcação de áreas indígenas não se sustenta é o levantamento realizado a partir do início da década de 70 em toda a região visando a construção da hidrelétrica de Itaipu. Para fins de desapropriação para formação do reservatório da usina, o levantamento foi rigoroso e não identificou áreas que hoje poderiam ser enquadradas no § 2º do artigo 231 da Constituição Federal como áreas “tradicionalmente ocupadas pelos índios”. Estas áreas são definidas no § 1º do mencionado artigo: “São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições”.



Situação explosiva

A vinda desses índios agora, com a solicitação descabida de demarcação de áreas com o apoio da FUNAI está gerando uma situação de confronto que pode ser explosiva. Produtores rurais e suas famílias estão sendo ameaçados pelos invasores e, com a intervenção de funcionários do órgão federal, criou-se um clima de insegurança jurídica e medo de violência. Verifica-se, ainda, que o citado deslocamento é igualmente fomentado por Organizações não Governamentais de interesses escusos ou não declarados.

Dessa forma, é inadmissível que as invasões de terras particulares estejam sendo utilizadas como estratégia ou instrumento de pressão para desencadear os estudos de identificação de eventuais terras indígenas. A invasão constitui ato revestido de ilicitude jurídica. É atividade à margem da lei, sem qualquer vinculação ao sistema jurídico, a conduta daqueles que visam, pelo emprego arbitrário da força e pela ocupação ilícita de imóveis rurais, a constringer, de modo autoritário, o Poder Público a promover demarcações arbitrárias.

Ademais, cabe denunciar que os cidadãos paraguaios (pessoas humildes e pobres, que falam o tupi-guarani – língua nativa do Paraguai) estão sendo utilizados para se passarem por índios, atraídos pelas benesses do Governo Brasileiro, entre as quais o recebimento de cestas básicas. Alguns também estão sendo arrematados para trabalharem para o narcotráfico e tráfico de armas.

Providências

Para evitar que a situação se agrave, pedimos a Vossa Excelência providências cabíveis para solucionar o problema, especialmente:

- a) a retirada dos índios invasores e o afastamento da região dos funcionários da FUNAI que nitidamente tomaram partido e estão fomentando a ação dos indígenas;
- b) destacamento da Polícia Federal para coibir que a entrada ilícita de índios paraguaios e de outros estados, bem como para promover as investigações necessárias e cumprir os mandatos de reintegrações de posse;
- c) converta as orientações da Suprema Corte (especialmente as salvaguardas institucionais), exaradas no acórdão da Petição nº 3388/RR, em que se discutiu a demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol, em ato normativo da Advocacia-Geral da União (AGU) de obrigatória aplicação a toda administração pública, conforme § 1º do artigo 40 da Lei Complementar nº 73/93.
- d) o estabelecimento de uma nova política indigenista fundamentada no Estado Democrático de Direito.

Respeitosamente

Ágide Meneguette, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP e **Eduardo Riedel**, presidente da Famasul

Ações de reintegração já foram realizadas e a justiça deu o prazo de 90 dias pra a FUNAI promover a desocupação, sob pena de multa diária de R\$ 1.000,00.



A presidente e o Governador

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, recebeu no estande do Sistema FAEP, dia 6 último, o governador Beto Richa, que estava acompanhado do secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. Junto com o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, do assessor da presidência Antônio Poloni e do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, o presidente do Sistema fez a entrega do Relatório dos 20 anos do SENAR-PR.

A presidente Dilma Rousseff, em companhia da ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, esteve na abertura do evento e além de elogiar o setor produtivo rural em seu longo discurso, recebeu um manifesto sobre a questão da invasão dos índios em Guaira e Terra Roxa, no noroeste do Paraná (páginas anteriores). Os créditos oferecidos pelo governo também foram abordados pela presidente.

“Eu considero que o plano agrícola e pecuário que, na safra de 2012/2013, chegou a R\$ 115 bilhões, é um exemplo do apoio do meu governo. Nós, agora, com esses R\$ 115 bilhões, financiamos o custeio, a comercialização e os investimentos da agricultura brasileira”, disse ela.

“Os recursos, a cada ano, vão sendo ampliados, o que é importantíssimo que ocorra porque significa que nós estamos cada vez mais melhorando todas as nossas condições do investimento, fruto do investimento na produção, melhorando nossas sementes, melhorando nossas práticas agrícolas”, acrescentou. É esperar e conferir se o governo concretizará as propostas do setor agropecuário para o PAP 2013/2014.





Organizadas nos municípios pelos sindicatos rurais, o Sistema FAEP levou ao Show Rural deste ano 183 caravanas de produtores de todos os cantos do Estado. Atendidos no estande do Sistema FAEP por supervisores e técnicos do SENAR-PR e FAEP, a iniciativa permite aos produtores participar de uma verdadeira universidade aberta do agronegócio. O cenário de máquinas e equipamentos é futurista e permite a visualização e o conhecimento de inovações dedicadas à todas as cadeias produtivas e atividades afins, de colhedoras “top de linha” à sementes, novas cultivares e o desenvolvimento de pesquisas da Embrapa e Iapar, por exemplo.

Nas fotos a seguir os grupos de produtores dos municípios que compuseram as caravanas.













































Importação de leite: acordo com a Argentina

Mas o Uruguai resiste, no final de janeiro foi assinado acordo para 3,6 mil toneladas de leite em pó

Por Maria Silvia Digiovani economista do DTE/FAEP



Movimentação intensa do setor produtivo, entrega de documento à presidente Dilma contendo mais de 20 mil assinaturas de produtores solicitando controle das importações, trabalho incessante da Comissão Nacional de Pecuária Leiteira da CNA, das Comissões Estaduais de Pecuária Leiteira das Federações de Agricultura, juntamente com a Câmara Setorial do Leite, culminaram com a renovação do acordo de cotas de importação de leite em pó da Argentina.

Em 28 de janeiro, representantes do setor leiteiro do Brasil e da Argentina reunidos em Buenos Aires, assinaram a manutenção do acordo para exportação de leite em pó argentino destinado ao mercado brasileiro.

Pelo acordo, que tem validade de fevereiro deste ano a janeiro de 2014, a Argentina pode exportar mensalmente 3,6 mil toneladas de leite em pó ao Brasil.

A medida traz alívio ao setor leiteiro nacional que, às vésperas da renovação do acordo, que vem ocorrendo anualmente desde 2009, se vê ameaçado pela possibilidade de importação excessiva de leite

em pó e outros derivados.

Não que o setor queira fechar as fronteiras para os lácteos importados. A preocupação é com importações danosas, como ocorreram em 2009 com a importação de 10 mil toneladas de leite em pó num único mês, desestabilizando o mercado interno.

O preço médio de venda do leite em pó da Argentina para o Brasil terá que ser igual ou maior que o mínimo praticado pela Oceania, que é uma referência de preço no mercado internacional de lácteos. Esse valor é publicado quinzenalmente pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Já o Uruguai, que vem aumentando sensivelmente as exportações de lácteos ao Brasil a ponto de exportar mais que a Argentina, não aceita assinar acordo semelhante.

Por isso a CNA, atendendo as Federações Estaduais de Agricultura, com apoio do governo brasileiro e da Câmara Setorial do Leite, continua trabalhando para sensibilizar o setor leiteiro daquele país a aceitar um acordo de cotas e preços.

A Vila cantou o Brasil

A campeã do carnaval do Rio homenageou o homem do campo

Os números são do IBGE. Há cerca de 28 milhões de brasileiros – 15% da população, colocando alimentos e segurando a economia desse país de 190 milhões de viventes (IBGE 2010).

Mas não é necessário ir muito longe - nas grandes metrópoles, por exemplo, dá para encontrar muita gente acreditando que melancia dá em árvore, sagu e canjica são plantados, ou que máquinas produzem leite, e não as vacas.

E por que milhões de brasileiros enxergam os produtores e as cadeias produtivas de forma equivocada? Por causa de ONGs xiitas financiadas por estrangeiros que os acusam de destruidores de florestas? Também. É bem mais simples se recorrer à célebre lembrança de Chacrinha e

seu decreto: “quem não se comunica, se trumbica”. Mas lenta e gradualmente a mídia vai demonstrando aos brasileiros que tem gente suando para ser o fiel da balança comercial com as exportações de grãos, frangos, carne suína e bovina. E que o arroz e feijão na mesa se requer plantio, cuidados, colheita, armazenamento e muita briga no mercado.

Cada semente esclarecedora que viceja na mídia mostrando quem são esses brasileiros dedicados à agropecuária é mais uma árvore sadia que cresce na floresta da desinformação. Por isso, aplausos para a Vila Isabel, a escola tri-campeã do carnaval do Rio de Janeiro com o enredo: “A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo – água no feijão que chegou mais um”.



A opinião de quem está na lida

Em entrevista ao programa “Campo&Cia” – www.campoecia.com.br foram ouvidos alguns líderes sindicais sobre a vitória da Vila Isabel com o samba-enredo de Martinho da Vila, Arlindo Cruz, André Diniz e Leonel.

Para o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oraldi Francisco Caldato, a homenagem na avenida revela a importância do trabalho do produtor rural. “Finalmente viram que o Brasil não é mais conhecido apenas pelo futebol e samba, mas pela importância de produzir comida ao mundo inteiro”.

O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Werneck Botelho, disse que sentiu orgulho ao ver na avenida retratado todo o trabalho feito para dentro da porteira, numa projeção internacional. E acha que o setor recebe agora um raro momento de atenção do público urbano. “Nós produtores e dirigentes do setor rural temos que aproveitar este momento para trabalhar uma forte campanha de divulgação nos grandes centros realmente demonstrando e parabenizando o setor produtivo. A vitória da escola de samba também é uma vitória dos produtores rurais”.

Na avaliação do presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borghi foi uma justa homenagem aos produtores, e também uma

lembança de que eles existem. “Nós temos que lembrar o meio urbano e a outros setores que o produtor rural ainda existe”.

Ah, mas a escola foi patrocinada por uma multinacional (BASF) que tem interesses. Mas não é melhor ela do que os bicheiros, como lembrou o colunista de O Globo, Tv Globo e rádio CBN, Carlos Alberto Sardenberg? Então cantemos:

***O galo cantou
com os passarinhos no esplendor da manhã
agradeço a deus por ver o dia raiar
o sino da igreja vem anunciar
preparo o café, pego a viola, parceira de fé
caminho da roça, e semear o grão...
saciar a fome com a plantação
é a lida...
arar e cultivar o solo
ver brotar o velho sonho
alimentar o mundo, bem viver
a emoção vai florescer***

***Ô muié, o cumpadi chegou
puxa o banco, vem prosear
bota água no feijão já tem lenha no fogão
faz um bolo de fubá***

***Pinga o suor na enxada
a terra é abençoada
preciso investir, conhecer
progredir, partilhar, proteger...
cai a tarde, acendo a luz do lampião
a lua se ajeita, enfeita a procissão
de noite, vai ter cantoria
e está chegando o povo do samba
é a Vila, chão da poesia, celeiro de bamba
Vila, chão da poesia, celeiro de bamba***

***Festa no arraíá,
é pra lá de bom
ao som do fole, eu e você
a Vila vem plantar
felicidade no amanhecer”.***



O artesão de Porto Amazonas

Prá gente “chic” e prá peão, o “fazedor” de selas e laços



Não é o traseiro que dá a dimensão de uma boa sela, mas o tamanho do lombo da montaria. Mais que o tamanho, porém, a produção de uma sela exige um refinado artesão, paciência de Jó e uma extrema habilidade com as mãos. Não fosse o trabalho na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, na pequena Porto Amazonas, às margens do rio Iguaçu, nos Campos Gerais, poderia se dizer que Odair Martins estaria praticamente escondido. A poucos quilômetros do seu emprego montado em uma bicicleta – e não em um cavalo – ele produz a indumentária completa necessária para gente chic passear a cavalo ou para peão laçar boi. Tudo acontece no seu novo paiol, construído em madeira branca que “se corta na lua minguante, em mês que não tenha a letra ‘r’ porque dura e o cupim não pega”.

Martins, 60 anos, aprendeu com seu pai Pedro Afonso o ofício de moldar o couro. “Fui o único dos 10 filhos que segui com a arte. Pra fazer a pessoa tem que gostar da coisa e dos animais e ter raciocínio preciso e atenção. Além de artesão o produtor rural, que sempre atuou mais na pecuária, também é formado em administração, único filho que fez faculdade. Começou sua vida profissional em Foz do Iguaçu como funcionário de vendas e assistência da extinta rede de lojas paranaense Hermes Macedo. Depois de dois anos aceitou o convite para trabalhar em um dos laboratórios de compactação de solo na Itaipu Binacional, onde ficou por mais cinco anos.

“Carcará”

“Estava doido para voltar - lá eu não andava a cavalo e não pescava”. Já em Porto Amazonas montou uma leiteria com vacas e cabritas. Conheceu o então secretário de Agricultura, Osmar Dias, que o convidou para administrar um posto da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná. “Depois de quatro anos fiz um concurso público no município e virei professor. Lecionei em uma escola rural multiseriada e à noite em um curso técnico para os alunos do 2º grau”.

A rotina, conta, era pesada: acordava às 4h30 tratava os animais, fazia ordenha, depois tomava um café da manhã reforçado, ia para escola rural, a tarde tocava o escritório e a noite lecionava no Colégio Estadual Coronel Amazonas. “Aos poucos fui abrindo mão da leiteria e virei criador de ovelha – hoje pra mim não tem carne melhor”, conta.

“Guasqueiro”

Apesar da agenda, Martins ou “Carcará”, como é conhecido nos rodeios porque sabe apertar o gado no “brete” (caminho estreito por onde o gado tem que passar), nunca deixou de lado o hobby deguasqueiro (termo argentino usado para o profissional que lasca o couro). “A gente tem que ter muitas torneiras abertas para que todas pinguem no fim do mês e assim fechamos as contas. Mas o traçado

do couro faço com gosto, assim como a cavalgada. No domingo que não tem cavalgada, a semana não presta”, diz

Tecendo o couro

Quando se trata de trançar o couro Martins trabalha basicamente por encomenda e produz desde uma peça pequena como uma bainha de faca até a indumentária completa de um cavalo com 17 itens (Leia Box). Ele conhece e domina todas as etapas de produção, desde a limpeza do couro, o processo de tirar os tentos (o corte dos fios usados nas tramas) até a confecção de várias tramas e peças. “Uma indumentária completa, dependendo da qualidade dos acessórios de metal não sai por menos de R\$ 1.500,00 e leva em média 60 dias para ficar pronta”.

Os clientes que não querem esperar podem adquirir alguns itens em duas lojas Nars, em Palmeira ou Schimandeiro, em Ponta Grossa. Outra opção é visitar a Festa da Maçã, que acontece esse ano de 1 a 3 de março, em Porto Amazonas.

O artesão corta os tentos para os trançados e acabamentos em duas máquinas, que funcionam tanto manual e com motor – uma para fios grossos e outra para finos. A espessura de cada tento varia de acordo com a peça encomendada. “Esse ofício está acabando e um dos motivos é o preço dessas máquinas, em média R\$ 3 mil cada. Além da máquina o profissional precisa de um jogo de facas de corte diferentes. Outra dificuldade é o retorno financeiro, não é muito rápido leva tempo para se fazer fama”, conta.

De acordo com a raça

Para se ter uma ideia do trabalho que dá para trançar uma peça: um laço de peão tem pelo menos 22 metros de comprimento e pode ser trançado com 4, 6 e 8 tentos, que não podem sem emendados. Para isso Martins mede o couro antes do corte, umas quatro vezes, para não perder o material (uma peça custa de 100 a 200 reais se for de alta qualidade, o produto é vendido por quilo). Outro detalhe o couro tem que ser cortado no sentido da fibra se não arrebenta.

Depois que os tentos estão cortados vem a parte mais fácil – trançar, aprimorando sua arte ao longo de 30 anos lendo revistas especializadas, fazendo os cursos do SENAR-PR (leia Box II).

Os moldes das celas variam de acordo com a raça do cavalo. O quarto de milha, por exemplo, é largo; o puro sangue inglês tem o lombo fino e cumprido e o crioulo é compacto. Para os burros, usados na lida com o gado, ao contrário dos cavalos garbosos que mostram os filmes americanos, a cela é do tipo ‘mineira’ e não se usa pelego. “O que muda de um cavalo para outro é o apeiro que vai na cabeça do animal”.



Encilhando o pingo

Conheça os itens que compõe uma indumentária do cavalo. Eles são colocados nessa ordem em cima do lombo do animal. Os nomes compõem um português que só quem lida com cavalos compreende:

- 1) O suador - tecido de lona que se coloca sobre o lombo do cavalo
- 2) Baixeiro - como reza a tradição tem que ser de lã. Confeccionado manualmente é um retângulo do tamanho do lombo do animal
- 3) Carona é uma peça de couro firme
- 4) Basto da cela é o acento do cavaleiro
- 5) Rabicho - peça de couro para segurar a cela no lombo do cavalo
- 6) Pessuelo - Duas bolsas confeccionadas em couro para levar os pertences do cavaleiro
- 7) Barrigueira - é o que firma o basto no lombo
- 8) Pelego ou cochonilho - é o estofamento da sela
- 9) Badana - para impermeabilizar o contato entre a lã e a perna do cavaleiro. Até esse itens são objetos que o peão usa na lida com o animal
- 10) Sinchador - é para amarrar/apresilhar o laço
- 11) Peitoral - peça decorativa para o animal e um acessório de segurança para o cavaleiro
- 12) Laço - para laçar o animal
- 13) Buçal - é um objeto de couro para o cavaleiro conter o cavalo
- 14) Freio completo - cabeçada que fica entre as orelhas do cavalo e a rédea para dominar o animal
- 15) Rabo de tatu ou chicote. Para Odair um cavaleiro de verdade só usa o ponteiro para compor a indumentária assim como os cabrestos.

Cursos do SENAR-PR

O SENAR-PR oferece dois cursos de Artesanato em Couro e Pele

Artesanato em couro - com 64 horas o curso ensina como o produtor pode transformar o artesanato como fonte de renda. Nas aulas os alunos aprendem a limpeza, tratamento e estaqueamento do couro; como trabalhar o couro tirando tentos, desquina e sova; trançar; fazer acabamentos e a confeccionar peças: cabrestos, cabeçada de freio, peiteiras, rédeas, reio, mangos e extras; medidas de segurança no trabalho, responsabilidade social e ambiental (desenvolvidas ao longo do curso).

Couro e pele de peixe – 44 horas – Nesse curso o participante aprende a confeccionar artigos de couro e objetos utilitários, utilizando como matéria prima o couro e pele de peixe.

RS 52 bilhões

O Valor Bruto da Produção Agropecuária do PR aponta renda recorde



A agricultura paranaense poderá atingir o valor recorde de R\$ 52 bilhões em Valor Bruto da Produção (VBP) em 2012, referente à comercialização da safra agrícola e pecuária 2011/12. Esta é a primeira estimativa do VBP de 2012 divulgado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria estadual da Agricultura e do Abastecimento.

A estimativa do VBP de 2012 poderá representar um acréscimo de 3% sobre o VBP de 2011, que teve um faturamento bruto de R\$ 50,4 bilhões, que também foi recorde. A estimativa atual reflete o aumento significativo das cotações de soja e milho, grãos em que o Paraná se destaca como grande produtor e que foram responsáveis por boa parte da pauta de exportações do Estado.

Em razão do aumento de custos com os preços dos grãos, a avicultura teve de reajustar seus preços, levando a uma renda de praticamente R\$ 8 bilhões, que corresponde a um aumento de 25% sobre a renda de 2011.

Com a suinocultura aconteceu a mesma coisa. Houve incremento nos abates em função do descarte de matrizes acarretado pela elevação dos custos, sem uma correção proporcional dos preços pagos aos suinocultores. O VBP da suinocultura aponta para um faturamento de R\$ 2,3 bilhões, podendo superar em R\$ 500 milhões o VBP anterior que foi de R\$ 1,8 bilhão.

Norberto Ortigara, secretário da Agricultura e Abastecimento, disse que esse quadro demonstra mais uma vez o vigor e a importância da

Agricultura na economia paranaense. Ele disse que o setor respondeu imediatamente ao reposicionamento do mercado, embora nem todos os produtores se beneficiaram do aumento de preços porque a maior parte já havia vendido sua produção.

A produção nacional

Para 2013, as projeções da safra de grãos e oleaginosas divulgadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são otimistas. A Conab calcula uma safra de 180,4 milhões de toneladas, 8,6% maior que a anterior. Segundo o IBGE, a produção aumentará 9,9% e chegará a 178 milhões de toneladas. Qualquer dos dois números representará mais um recorde. A colheita de 2011-2012 também foi sem precedente - 166,2 milhões, de acordo com uma das estimativas, 162,1 milhões, segundo a outra.

Tudo indica que o agronegócio deverá ser a principal e mais segura fonte de receita e de superávit no comércio externo. Em 2012, as exportações do agronegócio atingiram o recorde de US\$ 95,8 bilhões. Esse valor foi apenas 1% maior que o de igual período de 2011, por causa das condições de demanda. A crise esfriou os grandes mercados e os preços caíram em média 7,1%. No entanto, mesmo com a desaceleração da economia da China, as exportações para aquele país foram 8,9% maiores que as de igual período do ano anterior e chegaram a US\$ 17,9 bilhões. (Com AEN)

Reaberta campanha do BHC

Produtores tem até 15 de agosto para autodeclaração



Foi reaberta a campanha entre os produtores e pessoas jurídicas que possuam em suas propriedades BHC e outros agrotóxicos obsoletos e se estenderá até o dia 15 de agosto próximo. Os produtores que ainda não fizeram a autodeclaração desses produtos proibidos poderão fazê-lo nos escritórios da Emater, que tem disponível os formulários necessários.

A Lei Estadual nº 17.476A que permite esse cenário é de autoria do deputado Eduardo Cheida e foi sancionada pelo governador Beto Richa e nela está estabelecido ainda que o cadastramento isenta o declarante de qualquer sanção civil, penal ou administrativa relacionada aos agrotóxicos. A primeira etapa de recolhimento desses agrotóxicos ocorreu no ano passado, com apoio da FAEP, quando foram recolhidas 812 toneladas, mas contatou-se que, muitas vezes, a quantidade em poder dos produtores era superior àquela autodeclarada.

Devido a esse fator no final de janeiro foi assinado um Termo Cooperação pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, SEMA, IAP, -INPEV, EMATER e OCEPAR . para recolher 392 toneladas que já foram declaradas, finalizando assim a primeira etapa com 1.200 toneladas recolhidas. Com essa campanha o Paraná será o estado pioneiro em eliminar esses produtos de suas propriedades.

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/12/2012



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-12	13						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	-	-	20.093.541,91	-	2.341.952,64	-	26.732.649,17
Setor Suínos	3.560.137,02	6.763.182,00	-	2.128.530,03	-	181.518,99	-	12.270.330,06
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	-	-	2.102.493,51	-	-	-	3.584.451,66
Setor de Equídeos	53.585,00	-	-	87.980,68	-	-	-	141.565,68
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	8.751,64	-	-	-	14.590,25
Setor Aves de Postura	37.102,41	-	-	108.779,18	-	-	-	145.881,59
Pgto. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	13.981.000,00	6.763.182,00	141.031,00	24.668.758,04	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	42.811.900,98
SALDO LÍQUIDO TOTAL								42.811.900,98

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassé mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

Trigo: Um plano agrícola de inverno

A expectativa é de uma política segura de comercialização



Some-se a falta de uma política agrícola eficiente para a produção de trigo e os bons preços do milho, que compete com o trigo em algumas regiões e o resultado é uma constante redução no plantio de trigo no Paraná. O resultado é que da Safra 2008/09, quando a área de produção do maior estado produtor de trigo nacional ultrapassou 1,3 milhão de hectares, essa área, em 2012, foi de apenas 777 mil hectares, uma redução de 40% em apenas 4 anos.

O governo esqueceu que há dez anos foi assinado um termo de compromisso para a autossuficiência brasileira neste cereal entre o Ministério da Agricultura, a FAEP e a Abitrigo. Em vez de buscar essa alternativa e atendendo os interesses exclusivos da indústria moageira o governo autorizou importações, que recompuseram os estoques dos moinhos e forçaram o preço do trigo ao produtor para baixo. O que também ajudou o recuo nesse plantio de inverno.

“É importante o governo federal compreender que os triticultores somente continuarão investindo e mantendo o cultivo nas próximas safras apenas se houver, antes do plantio, a definição da política de comercialização que gere expectativa de liquidez e claro apoio a produção nacional”, avalia Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico-econômico da FAEP.

Agora, aparentemente, a construção das políticas para a triticultura e as culturas de inverno, conhecido como Plano Agrícola de Inverno anda a passos firmes para virar realidade até o início de março. A notícia foi dada pelo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Neri Geller.

As propostas

A FAEP, Ocepar e entidades parceiras apresentaram um documento ao MAPA com diversas propostas para manter os produtores rurais brasileiros competitivos na produção de trigo. Foram 32 sugestões encaminhadas ao MAPA. Conheça as principais propostas:

- Suspender a autorização automática de importação do trigo em grão, sendo a mesma outorgada com base na comprovação de compra de mesma quantidade de trigo nacional, por exemplo, permitir a importação de 1 tonelada de trigo a cada 1 tonelada comprada de trigo nacional.
- Realizar estudo para estabelecimento de um zoneamento agroeconômico e de qualidade industrial, com participação do setor produtivo e sob responsabilidade do MAPA, visando regionalizar a produção e facilitar a comercialização.
- Aumentar o Preço Mínimo de R\$ 501,00/tonelada para R\$ 576,50/tonelada para o trigo tipo 1 da classe pão.
- Estabelecer até final de fevereiro, a quantidade de trigo que será apoiada via leilões de PEP/PEPRO e demais mecanismos, garantindo os mesmos durante todo o período de comercialização (agosto de 2013 a janeiro de 2014) para viabilizar o escoamento dos estoques e da produção para qualquer destino.
- Alocar recursos para contratos de opção de venda, lançados pela CONAB aos produtores, em quantidade e condições definidas antes da época de plantio e para serem exercidas até o final do mesmo ano de seu lançamento e criar linha de

Financiamento para Estocagem de Trigo com a opção de venda (EGF-COV).

- Impedir a entrada de trigo e derivados provenientes de países que utilizem agrotóxicos não permitidos no cultivo do cereal em território brasileiro.
- Desonerar de tributos (PIS e COFINS) a compra de trigo nacional pelas indústrias, na proporção da quantidade adquirida.
- Atribuir ao MAPA a coordenação de um programa de validação de cultivares de trigo de forma a assegurar aos produtores rurais a validade das características qualitativas informadas pelos obtentores das cultivares. Por exemplo: cultivares que são enquadradas como Classe Pão e muitas vezes resultam, no campo, em Classes inferiores, como Doméstico ou Básico.

Prazo para sindicatos apresentarem sugestões ao PAP termina dia 28

FAEP vai encaminhar propostas de política agrícola ao Ministério da Agricultura

Como faz anualmente para a elaboração de propostas ao novo Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/2014, a FAEP segue um roteiro baseado inicialmente em suas bases sindicais. Os sindicatos ouvem os produtores, avaliam suas aspirações e dificuldades e encaminham as sugestões à FAEP, onde são analisadas pelas comissões técnicas, daí então é encaminhado ao Ministério da Agricultura (MAPA). Este ano foi encaminhado um documento prévio aos sindicatos. O documento final leva a assinatura da FAEP, Ocepar, Seab e Apepa, numa demonstração de unidade das entidades representativas do agronegócio.

O prazo para as contribuições termina no próximo dia 28 e devem ser encaminhadas ao email: tania.moreira@faep.com.br

Principais temas

Os principais temas abordados no PAP que podem receber sugestões:

1. CRÉDITO RURAL

- 1.1 Montante de Recursos e Taxa de Juros
- 1.2 Linhas de Crédito para Investimento
 - 1.2.1 Créditos de Investimento
 - 1.2.2 Linha Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT)
 - 1.2.3 Programa de Sustentação do Investimento – PSI Rural
 - 1.2.4 Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras – Moderfrota
 - 1.2.5 Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais - Moderagro
 - 1.2.6 Programa ABC
 - 1.2.7 BNDES Automático

1.2.8 Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária - Prodecoop

1.2.9 Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias - Procap-agro

1.3 Custeio e comercialização

1.3.1 Custeio agrícola

1.3.2 Acesso aos financiamentos e crédito rotativo

2. APOIO A COMERCIALIZAÇÃO

2.1 Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM

2.2 Programa de Equalização de Preços ao Produtor

3. GESTÃO DE RISCO RURAL

3.1 Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural

3.2 Proagro

3.3 Programa de Subvenção ao Prêmio de Contratos de Opção

4. APOIO AO MÉDIO PRODUTOR

4.1 Programa Nacional do Médio Produtor Rural - Pronamp

5. MEDIDAS SETORIAIS

5.1 Programa de Apoio à Produção de Hortifrutigranjeiros

5.2 Programa de Fomento Tecnológico e Científico no Meio Rural

5.3 Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé

5.4 Renegociações de Dívidas

6. PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - PRONAF

7. SUGESTÕES DE NOVAS LINHAS DE FINANCIAMENTO E OUTROS

Em caso de dúvidas, entre em contato com a economista do DTE/FAEP, Tânia Moreira - 41-2169-7909



GUARAPUAVA



Derivados de leite

Reaproveitar o leite e desenvolver subprodutos de qualidade é a proposta do curso “Produção Artesanal de Alimentos-Derivados de Leite”, que capacita comunidades rurais, entre trabalhadores, produtores rurais e familiares. O treinamento foi realizado nos dias 14 e 15 de janeiro em Guarapuava, na chácara São Francisco de Paula, distrito de Guairacá e reuniu 13 alunos para aprender a utilizar o excedente de leite nas propriedades. O curso foi promovido pelo Sindicato Rural de Guarapuava orientado pelo instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

UMUARAMA



Aplicação de agrotóxicos

O Sindicato Rural de Umuarama em parceria com a Usina Costa Bioenergia realizou o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - costal manual NR 31. O instrutor do grupo de 13 trabalhadores rurais foi Paulo Roberto Marchesan.

TOLEDO



Casqueamento

No período de 15 a 18 de janeiro o Sindicato Rural de Toledo realizou o curso de Trabalhador na Equideocultura - avaliação de aprumos, casqueamento e ferrageamento equino. As aulas aconteceram no Centro de Eventos Ismael Sperafico com o instrutor Jaime B. Filho. Participaram do curso nove produtores rurais.

SALTO DO LONTRA



Posse

No dia 7 de dezembro de 2012 tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural de Salto do Lontra. Foram eleitos: Moacir Antônio de Pauli como presidente; Jandir Dalla Valle, vice-presidente; André Ângelo Spada, secretário e Phablo Maria tesoureiro. Esta diretoria fica no cargo até 7 de dezembro de 2015.

NOVA FÁTIMA



Tratores agrícolas

Nos dias 16 e 17 de janeiro o Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu em sua extensão de base de Nova Fátima o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - tratorista agrícola - operação e manutenção de tratores agrícolas. O curso com carga horária de 16 horas foi ministrado pelo instrutor Miguel Jorge Wafte Neto.

SERTANEJA



Geleias e doces

Para capacitar e trazer novas alternativas de renda às produtoras e esposas de produtores rurais do município de Sertaneja, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, promoveu nos dias 17 e 18 deste mês, o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos na área de produção artesanal de alimentos. A instrutora do grupo de 13 participantes foi Maria de Fátima Bueno Bittencourt.

IVAIPORÃ



Cestaria e trançados

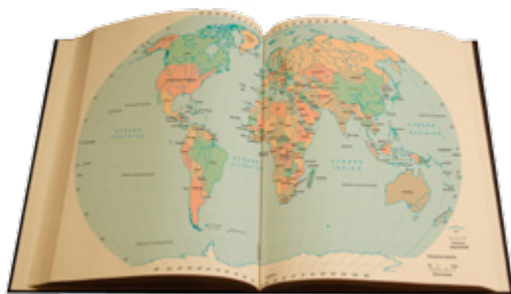
O Sindicato Rural de Ivaiporã iniciou no dia 23 de janeiro, no Distrito de Jacutinga, em Ivaiporã, o curso de Artesanato - Cestaria e Trançados - artesanato em taboa e fibra de bananeira. O grupo de 12 participantes teve como instrutor Lindomar Pereira.

IBIPORÃ



Posse

A diretoria eleita do Sindicato Rural de Ibitiporã foi empossada no dia 7 de dezembro de 2012. A composição da diretoria: Antônio Nadir Bigati presidente; Luiz Massaaki Hoshino vice-presidente; José Alfredo Rossi Vella como secretário e como tesoureiro Adilson José Maggi. Essa diretoria fica no cargo até 13 de dezembro de 2015.



Dicionário bilíngue

RUSSO

A. Conjunto de árvores: boshke \ B. Inseto: moshka

ALEMÃO

A. Abrir a porta: destranken / B. Bombardeio: bombascaen

INGLÊS

A. Banheira giratória: Tina Turner

JAPONÊS

A. Bicicleta: kasimoto \ B. Hemorróidas: Ku Shai Shang

Conversa de casados:

Querido, o que você prefere? Uma mulher bonita ou inteligente? Nem uma, nem outra. Você sabe que eu só gosto de você...

Perguntar não ofende:

- Por que quando aparece no computador a frase “Teclado Não Instalado”, o fabricante pede para apertar qualquer tecla?
- Quando inventaram o relógio, como sabiam que horas eram, para poder acertá-lo?
- Se a ciência consegue desvendar até os mistérios do DNA, por que ninguém descobriu ainda a fórmula da Coca-Cola?
- Por que quando você para no sinal vermelho, tem sempre alguém no carro do lado com o dedo no nariz?
- Se após o banho estamos limpos, por que lavamos a toalha?

“Xaraguá”

Nestas férias fui pra Jaraguá do Sul, daí, passando em Pomerode, vi um senhor, aparentemente de origem germânica, e perguntei:

- Qual o caminho para Jaraguá?

E ele começa a responder:

- Pra Xaraguá, du vai reto, reto,reto, tepois zobe, fai zumbindo, tai tesce, tesce, tesce e segue reto que du xega em Xaraguá...

Eu, com toda educação, disse:

- O senhor é um alemão puro, né?

E ele:

- Purro??

Puro é você que não zabe xega em Xaraguá!



Santo remédio

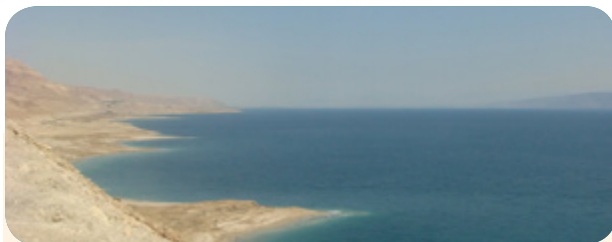
O gengibre (*Zingiber officinale*) é uma planta originária da ilha de Java, da Índia e da China. No Brasil, o gengibre chegou menos de um século após o descobrimento e hoje é cultivado no litoral desde o Espírito Santo ao Paraná. Se você abrir o Google descobrirá que o gengibre é indicado para: aliviar os sintomas de gota, artrite, dores de cabeça e na coluna, diminuir a congestão nasal, cólicas menstruais, prevenir o câncer de intestino e ovário, abrir o apetite, diarreia, vômitos e dor abdominal. Aquece os pulmões e transforma as secreções, evitando enjoos e náuseas, na digestão de alimentos gordurosos.

É mole? Não, o gengibre é duro.



Bicho brabo

A aranha-golias, é considerada o maior aracnídeo do mundo. Endêmica do norte da Amazônia brasileira é também encontrada na Guiana, no Suriname e na Venezuela. Extremamente agressiva, chega a incríveis 30 centímetros e possui órgãos estriduladores, o que permite fazer um barulho chiado quando ameaçada. Comem normalmente insetos como grilos, gafanhotos, baratas, mas podem comer pássaros, pequenos roedores, lagartos, sapos, algumas cobras e também têm comportamento canibalístico, podendo comer outras aranhas de sua espécie.



Mortinho da silva

O Mar Morto tem 402 km², está 396 metros abaixo do nível do mar - o ponto mais baixo da Terra e localiza-se em um vale cercado pela Cisjordânia, pela Jordânia e por Israel. Dada a sua localização, era chamado de o Mar de Sal no Velho Testamento. Sua água o que leva à desidratação e à morte de células vivas.

Não tem conversa

Ana Soares Peçanha, esposa do presidente Nilo Peçanha (1909-1910), intervinha sem cerimônia na política e não tinha papas na língua. Certa vez, ameaçou quebrar a sombrinha na cabeça de Pinheiro Machado, o mais poderoso político da época, para defender o marido das críticas do senador gaúcho. Só não quebrou porque nunca mais o encontrou. Portanto gente braba nas cercanias da presidência não é novidade.



Grandona

Não contem aos gaúchos, mas a maior praia do mundo em extensão litorânea é a Praia do Cassino, localizada no Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Cassino tem aproximadamente 224 km de beira-mar.



Risoto de celular

Se teu celular ou similar mergulhar na água, veja essas dicas:

- 1. Desligue JÁ!** Se o líquido conseguir criar um “curto” entre dois ou mais pontos da placa de circuito e ela estiver energizada, isso pode ser fatal.
- 2. Deixe escorrer.** O celular estava sobre a mesa, com o teclado para cima, e o líquido caiu sobre ele? Vire-o com o teclado para baixo e deixe todo o líquido escorrer.
- 3. Seque bem.** Seque todos os cantos que conseguir. Isso não vai eliminar a água, mas o excesso que ainda poderia se infiltrar.
- 4. Consiga um pouco de arroz.** Coloque o celular em um pote e cubra-o com arroz cru. Parece besteira, mas funciona. O arroz irá absorver a umidade, ajudando a secar o aparelho mais rapidamente. Deixe o celular dentro do arroz por 24 horas.
- 5. Evite o sol.** Evite a luz do sol para secar. Isso pode piorar a situação, especialmente com o calorão do verão e também os secadores de cabelo.
- 6. Limpe o arroz e... faça o teste.** Seja feliz ou...



Pobre homem

A 3G Capital, dos brasileiros Jorge Lemann, Carlos Sicupira e Marcel Telles, se uniu a Warren Buffett, o quarto homem mais rico do mundo, e adquiriu a americana Heinz, famosa pela produção de ketchup. O negócio é avaliado em US\$ 28 bilhões e é a maior aquisição já feita no setor. Até aí mais um negócio bilionário, mas Lemann, empresário avesso à publicidade e homem mais rico do Brasil, invade mais uma área da dieta preferida dos americanos: cerveja, refrigerante e hambúrguer.

Ele é um dos principais acionistas da Anheuser-Busch InBev, a maior cervejaria do planeta, dona de marcas como Budweiser, Stella Artois, Brahma, Skol e Antarctica. Também é dono da Ambev, das Lojas Americanas, parceiro do Walmart e criou uma gigante das compras online, a B2W, da junção com o Submarino. Pobre homem.

E dá-lhe combustível...importado

Cada vez mais longe da autossuficiência em combustíveis, o Brasil gastou US\$ 3 bi para trazer gasolina do exterior no ano passado.

A gasolina foi a grande vilã da balança comercial de petróleo e derivados em 2012, segundo dados recém-divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Apesar de o gasto maior continuar sendo com o óleo diesel, em 2013, o País teve uma despesa recorde com a importação de gasolina. Foram gastos US\$ 3 bilhões para comprar 3,8 bilhões de litros do combustível no exterior, o maior volume da série de dados da agência, iniciada em 2000. Também os gastos foram os maiores já registrados, 82% superiores aos de 2011.



Novos carregadores no porto

O governador do Paraná, Beto Richa, autorizou nesta semana a abertura do processo licitatório para a compra dos novos shiploaders (carregadores de navios) do Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá. Serão adquiridos quatro novos equipamentos que ampliarão a capacidade de carregamento dos navios em 60%.

Os novos shiploaders terão capacidade nominal para embarcar duas mil toneladas de grãos por hora. Os equipamentos hoje existentes no Corredor têm capacidade nominal de 1500 toneladas/hora. No entanto, por serem muito antigos, conseguem embarcar, em média por hora, cerca de 1200 toneladas. "Teremos um ganho de 800 toneladas hora por shiploader, que nos dará um aumento de produtividade na casa dos 60%", explica o superintendente da Appa, Luiz Henrique Dividino.

Leu! ganha 14º salário!

Cristinei Melo, presidente do Grupo Cometa, com sede em Cáceres (MT), encontrou uma forma de aumentar as vendas, ampliar o conhecimento dos funcionários sobre o negócio e melhorar o relacionamento entre eles. Criou um programa de leitura e para incentivar a participação dos funcionários paga um 14º salário no fim do ano para quem ler um livro por mês, desde que a unidade do empregado bata as metas de vendas e administrativas.

A empresa verificou que é possível perceber a relação entre o nível de leitura e a quantidade de vendas. Já na área administrativa, é mais difícil mensurar os benefícios, embora seja perceptível que os funcionários estão mais qualificados.

Os funcionários também podem sugerir novos títulos e a direção decide se são pertinentes ou não. Além da leitura, é necessário entregar um resumo para a área de recursos humanos.

Você está gordo(a)?

Você deve ter percebido que a nova mania nacional é fazer pesquisa sobre obesidade. Os índices são alarmantes, dizem os jornais e as Tvs repercutindo o que médicos (magros) sustentam. Para você não entrar (ou não) nessas estatísticas e saber se você é um gordo ou não, é simples. Vamos lá:

- Divida seu peso (em quilos) pela altura (em metros) ao quadrado.
- Por exemplo: se o seu peso é 80kg e altura 1.80m, o cálculo é o seguinte:

$$\text{IMC} = 1.80 \times 1.80$$

$$\text{IMC} = 80 \div 3,24$$

$$\text{IMC} = 24,69$$

Resultado	Situação
Abaixo de 17	Muito abaixo do peso
Entre 17 e 18,49	Abaixo do peso
Entre 18,5 e 24,99	Peso normal
Entre 25 e 29,99	Acima do peso
Entre 30 e 34,99	Obesidade I
Entre 35 e 39,99	Obesidade II (severa)
Acima de 40	Obesidade III (mórbida)



Opa! Menos impostos?

O corte de impostos de itens da cesta básica e a redução do PIS/Cofins são umas das armas do governo Dilma para tentar segurar a inflação neste ano e garantir expansão do PIB acima de 3%. A ideia é que até junho sejam anunciadas a desoneração tributária da cesta básica e uma redução horizontal na cobrança de PIS/Cofins, atingindo praticamente todos os setores da economia.

TENTE FAZER TUDO ISSO COM A INTERNET

A seguir alguns dos importantes usos do jornal:

Uso doméstico:

- Amadurecer banana, abacate...
- Recolher lixo.
- Limpar vidros.
- Dobradinho, serve para alinhar os pés da mesa.
- Embrulhar louças na mudança.
- Recolher a sujeira do cachorro.
- Forrar a gaiola do passarinho.
- Cobrir os móveis e o piso antes de pintar a casa.
- Evitar que entre água por baixo da porta.
- Proteger o piso da garagem quando o carro está vazando óleo.
- Matar moscas, baratas e demais insetos.
- Na época da crise econômica, usá-lo para limpar o traseiro, mesmo que seja um pouco duro.

Uso educativo:

- Bater no focinho do cachorro quando faz xixi dentro de casa.
- Fazer barquinhos de papel.
- Arrancar um pedacinho em branco para anotar número de telefone.

Usos comerciais:

- Alargar o sapato.
- Recheiar bolsas para conservar a forma.
- Embrulhar peixes.
- Embrulhar pregos na loja de produtos para construção.
- Fazer um chapeuzinho para o pintor ou para o pedreiro.
- Cortar moldes para o alfaiate ou para a costureira.
- Embrulhar quadros.
- Embrulhar flores.

Uso festivo:

- Acender a churrasqueira.
- Recheiar a caixa de presente-surpresa.

Outros usos:

- Para os sequestradores usarem suas letras nas cartas.
- Como cobertor dos desassistidos em banco de praça.
- Para servir de almofada em assentos aquecidos ou úmidos
- Fazer uma capinha para o machado ou foice.
- Fazer proteção na cabeça para não estragar a chapinha quando estiver garoando.

- Nos filmes, para os bandidos esconderem o revolver.
- Para esconder-se atrás dele quando não quiser que te vejam.
- Ah! E por último:
- Ler as notícias.

Poderia me dizer se você consegue fazer tudo isso com a Internet?



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br